

SP

ANO 12 | Nº. 34 | Outubro de 2023

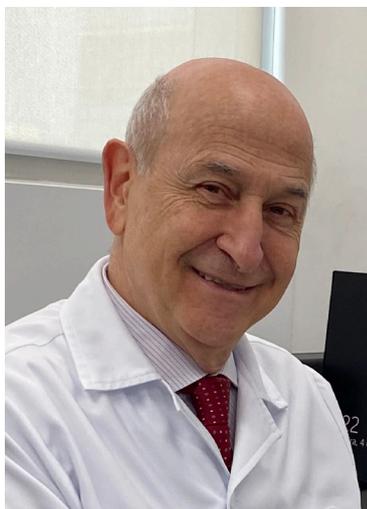


CÂNCER

**PROTAGONISMO
HUMANIZAÇÃO
INOVAÇÃO
ENSINO**

15
anos
Icesp

PROTAGONISMO



Os 15 anos do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo são sinônimo de uma década e meia de tratamento de excelência de milhares de pessoas pelo Sistema Único de Saúde. A grandeza dos números fala por si só, inclusive no alto patamar de aprovação dos pacientes ao atendimento, com nota acima de 90 no relatório anual de pesquisa de satisfação.

O Icesp rapidamente transformou-se em referência no tratamento de pacientes com câncer atendidos por suas equipes médicas e multiprofissionais altamente capacitadas.

A formação de profissionais com expertise no segmento está entre os propósitos do Instituto e tem apresentado resultados promissores. Por dois anos consecutivos, os residentes médicos da Oncologia Clínica alcançaram o melhor desempenho no exame anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO), posição disputada por mais de 2 mil profissionais de todo o mundo. Somos o primeiro grupo de residentes em Urologia do Brasil, que ao final de sua residência, recebe a certificação em cirurgia robótica pela Sociedade Brasileira de Urologia.

Estamos permanentemente de olho no futuro. E isso passa pelo aumento de nossa capacidade de atendimento, maior integração multiprofissional para otimizar o uso dos recursos e projetar investimentos em outras áreas e, estrategicamente, com o devido foco à inovação e acesso às mais novas tecnologias, ferramentas indispensáveis para a geração de conhecimento e formação de nossos profissionais e estudantes. E vamos seguir nesse rumo. Que venham mais anos de protagonismo.

Boa leitura!

Prof. Dr. William Nahas – Presidente do Conselho Diretor do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira

BATE-PAPO

PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DO INSTITUTO DO CÂNCER, PROF. DR. WILLIAM NAHAS FALA SOBRE SUA CARREIRA E PLANOS PARA O ICESP

04

POR DENTRO DO ICESP

RESIDENTES DO INSTITUTO CONQUISTAM PRIMEIRO LUGAR EM EXAME MUNDIAL DE ONCOLOGIA CLÍNICA POR DUAS VEZES CONSECUTIVAS

08

ESPECIAL

CONHEÇA O "ENFERMEIRO-NAVEGADOR", NOVA ATIVIDADE DO ICESP PARA AUXILIAR SEUS PACIENTES

11

ICESP EM DESTAQUE

CIENTISTAS DA FMUSP E DO ICESP UTILIZAM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA DETECTAR CÂNCER DO ESÔFAGO

14

REPORTAGEM DE CAPA

ICESP COMPLETA 15 ANOS DE ATUAÇÃO SENDO REFERÊNCIA EM TRATAMENTOS COM INOVAÇÃO E ACOLHIMENTO DE PACIENTES

16

MINHA HISTÓRIA

PACIENTE TRANSFORMA TRATAMENTO DE LINFOMA EM INSPIRAÇÃO PARA RESGATAR A AUTOESTIMA DE MULHERES COM CÂNCER

20

ESPAÇO CIDADÃO

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE O ATENDIMENTO ELETRÔNICO PERSONALIZADO

23

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Diretora - Profa. Dra. Eloísa Silva Dutra de Oliveira Bonfá
Vice-Diretor - Prof. Dr. Paulo M. Pêgo Fernandes

Fundação Faculdade de Medicina
Diretor-Presidente da Organização Social de Saúde OSS/FFM
Dr. Arnaldo Hossepian Salles Lima Junior

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP
Superintendente - Dr. Antonio José Rodrigues Pereira
Diretor Clínico - Prof. Dr. Edivaldo Massazo Utiyama

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira
Presidente do Conselho Diretor - Prof. Dr. William Nahas
Vice-Presidente do Conselho Diretor - Prof. Dr. Carlos Alberto Buchpiguel
Diretora Executiva - Joyce Chacon Fernandes
Diretora de Corpo Clínico - Profa. Dra. Maria Del Pilar Estevez Diz
Gerente de Comunicação e Jornalista Responsável - Maria Fernanda Rodrigues
Reportagens: Elias Rodrigues, Everton Calício, Jaqueline Pontes, Samara Meni e Tayna Hanada
Edição e revisão: Ricardo Liguori e Samy Charanek
Diagramação: Newton Livramento Villas Boas
Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 251, Cerqueira César, São Paulo/SP - Cep 01246-000
Telefone: (+5511) 3893-2000
Site: www.icesp.org.br
Ctp, impressão e acabamento - Gráfica GráfiLar

AMPLIAÇÃO DE LEITOS E CAPACIDADE PLENA

O Prof. Dr. William Carlos Nahas, atual Presidente do Conselho Diretor do Icesp, compartilha as principais conquistas do instituto ao longo de 15 anos e os desafios de sua gestão

Assumindo a presidência do Conselho Diretor do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) em um momento pós-pandêmico, cercado de desafios e com o compromisso de ampliar leitos e operar em capacidade plena um dos maiores hospitais oncológicos do país, Prof. Dr. William Carlos Nahas compartilha sua trajetória na medicina, oncologia e gestão.

Graduado em Medicina e com doutorado em Urologia pela Universidade de São Paulo (USP), é Professor livre-docente da USP e titular da Disciplina de Urologia do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), desde 2009.

Atuando na chefia do Serviço de Oncologia Urológica do Icesp e Serviço de Urologia, Nahas foi empossado Presidente do Conselho Diretor em janeiro deste ano.

Em entrevista à SP Câncer, o professor aborda sua experiência de mais de 40 anos na área, as principais mudanças e desafios relacionados ao tratamento de câncer no país e o protagonismo do Icesp desde a inauguração, em 2008.

SP Câncer – Professor, pode compartilhar um pouco da sua trajetória profissional e por que escolheu a área de urologia?

Prof. Dr. William Carlos Nahas – Na faculdade, inicialmente, me interessei pela Pediatria, participei por três anos junto com outros acadêmicos da Liga de Puericultura, que fazia atendimento voluntário sob supervisão dos assistentes da Pediatria. Também durante minha graduação, tive participação ativa na Associação Atlética, onde praticava basquete, chegando a ser presidente no terceiro ano da faculdade. Foi uma experiência muito rica em convívio com os colegas e participações em eventos esportivos.

Neste contato com estudantes de outras turmas, acabava sendo convidado para participar de estudos e procedimentos cirúrgicos, e aí acabei voltando para cirurgia, que era o meu plano inicial. Depois, optei pela urologia, pois tinha colegas do basquete que eram dessa área.

Fiz dois anos de cirurgia geral e mais dois anos de Urologia. Casei com a Silvia, também médica, em 1983, após o término de minha residência. Completamos, este ano, 40 anos de casados e temos três filhos, uma médica, um advogado e uma engenheira. Logo após meu casamento, viajei para a França, onde fiz estágio de um ano no Hospital Necker, em Paris. Ao voltar para São Paulo, retornei ao Hospital das Clínicas. Fui preceptor da Clínica Urológica, o que me permitiu um contato intenso com os residentes e assistentes do Serviço de Urologia. Posteriormente, após concurso público,



Na minha carreira, o meu maior envolvimento acadêmico foi nas áreas de transplante renal e oncologia





fui contratado como assistente médico. No ano de 1993 fiz meu Doutorado e em 1998 minha Livre Docência na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Com a abertura do Icesp, em 2008, toda a parte oncológica do HCFMUSP migrou para cá. Foi aí que me envolvi com mais profundidade e ganhei amor pela área.

SP Câncer – Como Presidente do Conselho Diretor do Icesp, quais são os seus principais desafios?

Prof. Dr. Nahas – O primeiro desafio foi buscar meios para que o Icesp trabalhasse com carga plena, ou seja, na sua capacidade máxima, um pleito de mais de dez anos. E nós conseguimos!

Neste ano, nosso projeto foi aceito integralmente pelo Governo do Estado de São Paulo, sem nenhuma ressalva. Fizemos um cronograma e estamos caminhando de forma gradativa. É um compromisso cercado por muita responsabilidade e expectativa.

Outro ponto é aperfeiçoar a integração entre as diferentes áreas, como clínica, cirurgia, imagem, enfermagem e outras, oferecendo uma abordagem multidisciplinar para os pacientes. Isso é importante, pois permite também uma racionalização dos recursos, fundamental já que temos um orçamento definido e oriundo de verbas públicas.

Outros desafios importantes estão relacionados à inovação e pesquisa. Temos que buscar tecnologia de ponta para os nossos pacientes e, principalmente residentes, porque temos uma responsabilidade muito grande na formação de novos profissionais da saúde. Além disso, precisamos integrar de forma mais eficiente a parte clínica com a de pesquisa, a fim de gerarmos ainda mais conhecimento.

SP Câncer – E quais as principais conquistas do Icesp ao longo desses 15 anos?

Prof. Dr. Nahas – Em resumo, trazer tecnologia e pioneirismo para o SUS, o funcionamento em plena capacidade e a inovação no tratamento do câncer. Na parte assistencial temos um legado de excelência, humanização e qualidade, do qual nos orgulhamos muito.

O Icesp é uma instituição bastante dinâmica, sendo responsável pelo atendimento de cerca de 10% dos casos oncológicos do Estado de São Paulo,



o que é importante e faz com que a unidade desempenhe um papel de liderança.

SP Câncer – O hospital também é protagonista na formação de novos profissionais na área da saúde, certo?

Prof. Dr. Nahas – Sim! O Icesp é um grande formador em todas as áreas de atuação, desde a parte de engenharia, farmacêutica, bioquímica, enfermagem e médicos. Em 15 anos de história já foram 186 residentes da Oncologia Clínica formados.

Por ano, passam mais de 50 residentes e *fellows* das diversas áreas cirúrgicas, tais como urologia, ginecologia, aparelho digestivo, cabeça e pescoço, vascular, neurologia, além de estagiários e pós-graduandos. O Icesp se constitui em um grande formador e multiplicador de conhecimento. O escopo maior do Instituto é de formação, capacitação em diversas áreas do atendimento com o objetivo de oferecer um atendimento exemplar pelo Sistema Único de Saúde. Temos uma plataforma de ensino nas várias áreas de atuação, um prédio de 28 andares, quase 500 leitos, 18 salas cirúrgicas instaladas e profissionais renomados. Isso nos proporciona gerar conhecimento e formar profissionais que vão para o mercado levando nosso “cartão de visita”. Somos, por exemplo, o primeiro programa em urologia a receber a certificação da Sociedade Brasileira de Urologia em cirurgia robótica.



Neste ano, nosso projeto de atuar com capacidade máxima foi aceito integralmente pelo Governo do Estado de São Paulo, sem nenhuma ressalva

SP Câncer – Recentemente a disciplina de urologia da FMUSP foi considerada a 19ª no ranking de mais de 14 mil instituições avaliadas em urologia do mundo. Como receberam essa notícia?

Prof. Dr. Nahas – Este ranking avaliou 14.131 instituições no mundo de forma independente. Ficamos muito contentes que várias áreas dentro do complexo foram reconhecidas, e a urologia foi a 19ª, na frente de muitas universidades americanas que são referência.

Isso mostra que precisamos aprender a nos valorizar, porque temos aqui no país muitas coisas boas, mas o reconhecimento muitas vezes é feito apenas por outros.

SP Câncer – Em relação ao tratamento de câncer, quais os principais desafios atualmente?

Prof. Dr. Nahas – Começar fazer a prevenção. Consolidar a ideia de que, melhor do que tratar a doença, é fazer a prevenção.

É comum que os hospitais fiquem ligados especificamente à parte do tratamento, mas o problema é que os casos chegam já em estágio muito avançado. Temos que aumentar a nossa inserção junto à sociedade para que o Icesp participe ativamente também da prevenção.

Além disso, retomar o protagonismo das instituições públicas no campo da inovação e pioneirismo. No passado, a inovação começava na universidade para depois chegar à rede privada.

Hoje, com a dificuldade de investimentos, muitas vezes ficamos atrasados. Com liderança e um trabalho sério, o Icesp tem reputação e transmite segurança para atrair investimentos e mudar esse cenário.

SP Câncer – E as expectativas para o futuro?

Prof. Dr. Nahas – Com o aprofundamento e melhor conhecimento dos tumores, baseando-se na identificação de alterações genéticas, consegue-se definir subgrupos, dentro de um mesmo tipo de neoplasia, possibilitando tratamentos individualizados e personalizados. Hoje, temos dificuldades porque é caro identificar e fazer esses estudos, mas a tendência é que isso diminua com o tempo.

SP Câncer – Temos alguma mudança significativa nos casos de câncer recentemente?

Prof. Dr. Nahas – A conscientização da prevenção e diagnóstico precoce das doenças nos últimos anos sofreu uma brusca ruptura, em decorrência da Covid-19 no mundo e especial em nosso país. Por dois anos, as pessoas se isolaram em casa e hoje elas chegam ao Icesp em estágios mais avançados, o que dificulta muito o tratamento. Precisamos reverter este processo e divulgar ao máximo a importância do diagnóstico precoce.

SP Câncer – Falando em avanços no tratamento do câncer, quais os benefícios da cirurgia robótica?

Prof. Dr. Nahas – A cirurgia robótica está muito bem estabelecida. Com a tecnologia, o robô “segura” os instrumentos e o médico controla tudo por meio de *joystick*, em um console e com uma visão em três dimensões. Ou seja, o médico consegue ver melhor o campo cirúrgico e tem mais precisão, delicadeza e recursos no movimento com um controle melhor dos instrumentos.

Entre os benefícios estão menor sangramento, menor agressão ao indivíduo e redução do tempo de internação. Ou seja, a cirurgia robótica agrega ao cuidado do doente, oferecendo um procedimento minimamente invasivo, com melhor recuperação e ganho de qualidade.

Apesar do custo maior para realização do procedimento, o ganho em médio prazo compensa, pois a recuperação do paciente e sua reinserção na sociedade é mais rápida. ■



NO TOPO DO MUNDO!

Residentes do Icesp conquistam por duas vezes consecutivas a nota mais alta em exame mundial de conhecimentos em oncologia clínica

O lugar mais alto no “pódio” mundial da residência médica em Oncologia Clínica é do Icesp. E por duas vezes seguidas. São exemplos de vitórias da medicina brasileira e um reconhecimento ao ensino de excelência promovido pela Faculdade de Medicina da USP em uma especialidade fundamental para a saúde da população.

Residentes do segundo e terceiro anos do programa de residência médica de Oncologia Clínica do instituto alcançaram, em 2022 e

neste ano, o melhor desempenho no exame anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO). Eles obtiveram a maior média entre todas as instituições avaliadas na prova de proficiência, que ocorre anualmente com o objetivo de avaliar a qualidade das residências médicas do mundo todo e que é realizada por mais de 2 mil profissionais.

“Esses resultados estimulam tanto os residentes quanto os futuros ingressos da residência. É uma prova importante para testar



os conhecimentos, entender que áreas precisamos melhorar e onde estamos acertando. Não é para comparar as notas entre uma residência e outra, mas sim analisar a capacidade e desenvolvimento dos futuros oncologistas clínicos ao redor do mundo”, afirma Ana Paula Messias, que concluiu seu último ano em Oncologia Clínica do Icesp.

Ela conta que a alta performance no exame demonstra que é possível chegar lá quando se deseja e tem foco. “Esse primeiro lugar mostrou que conseguimos alcançar o que desejamos. Chegar lá, como idealizamos, é possível. Com esse resultado parece que os sonhos ficam mais palpáveis”, diz Ana Paula.

Milena Perez Mak, médica oncologista e vice-coordenadora do Programa de Residência do

Icesp, comemorou o feito. “A residência do Icesp é um orgulho para todos. Ela é bastante buscada por médicos que querem se tornar oncologistas e, com esse resultado, certamente vamos expandir essa procura”, explica a médica.

“Poder retribuir o sistema de saúde com esse resultado é realmente gratificante. Atender os pacientes que temos no dia a dia na residência, que são pessoas que realmente precisam de um profissional informado e bem formado foi um excelente exercício para atingirmos nossa maior média. Em muitas questões víamos os casos dos nossos pacientes e isso contribuiu muito para a maior média dos últimos anos”, ressalta Pedro José Galvão Freire, que concluiu a residência no ano passado no Icesp.

AVALIAÇÃO

Com 200 questões de oncologia e hematologia, a avaliação da ASCO tem duração de seis horas e é realizada em inglês por meio de um portal online. As perguntas são divididas em temas, separadas por blocos, com enfoque prático em casos clínicos do dia a dia.

Os resultados são apresentados de duas maneiras: uma avaliação de todo o grupo da Residência, com os principais acertos os temas que precisam ser desenvolvidos com mais atenção pelos alunos, e outra individual, na qual cada residente recebe relatório completo do seu desempenho e os tópicos que precisam ser melhorados.

“O exame da ASCO é um instrumento de reavaliação contínua dos alunos que estão em processo de formação como oncologistas clínicos. Participam desse exame residentes que atuam e têm o seu treinamento nas instituições mais sólidas e mais reconhecidas de diferentes países, como os dos Estados Unidos, e constatar que os residentes do Icesp alcançaram a média mais alta entre todos os programas avaliados, mostra a qualidade do ensino e a excelência dos profissionais de saúde formados neste instituto que integra o Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP”, destaca o Prof. Dr. Paulo Hoff, coordenador do Programa de Residência de Oncologia Clínica do Instituto. ■





ENFERMEIRO NAVEGADOR É CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE

O método de acompanhamento integral da jornada do paciente é o elo entre a família e a equipe multidisciplinar

Você sabe o que faz um enfermeiro navegador? No Brasil, esse tipo de profissional está mais consolidado na saúde suplementar, enquanto no SUS (Sistema Único de Saúde) ainda são poucas as iniciativas e é um grande desafio implementar essa prática.

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo utiliza o método há quatro anos. Atualmente a coordenadora do Ambulatório de Oncologia, a enfermeira Lenira Corse Ruggiero Nunes, é uma das profissionais que atuam neste atendimento, juntamente com a equipe multidisciplinar formada pelas enfermeiras Rita Alvim e Dorilene Dolores, o psicólogo Paulo Thadeu Fantinato Moreira,

as fonoaudiólogas Maria Helena Murano e Nathalia Reis, as nutricionistas Tuane Guacira e Renata Alvim, as assistentes sociais Samira Góes e Cristiane Almeida, o chefe do Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do instituto, Prof. Dr. Marco Aurélio Kulcsar e o chefe do Grupo de Cabeça, Pescoço e Tórax da Oncologia Clínica, Prof. Dr. Gilberto de Castro Junior.

O programa de navegação foi implantado em 2018 com o apoio da Diretoria Clínica e Diretoria Executiva do Icesp e vem apresentando benefícios na adesão ao tratamento e melhor desfecho clínico nos casos de pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

A iniciativa do enfermeiro navegador teve início nos Estados Unidos, no final da década de 1980. No exterior já é bem consolidada. No Brasil, o Icesp foi um dos primeiros hospitais públicos a aplicar o modelo, explica a coordenadora de Enfermagem Lenira. “Existem desafios que precisavam ser superados para conseguir implementá-lo. Selecionar um grupo de pacientes mais complexos para condução da navegação é o que atualmente realizamos devido à grande demanda de atendimento no Icesp” explica a diretora geral de Assistência, Maria Rita da Silva.

Em 2018, a equipe multiprofissional fez o mapeamento do grupo de pacientes mais

vulneráveis do Icesp para verificar a população que poderia se beneficiar do projeto. Assim, foi escolhido o grupo de risco, pessoas com câncer de cabeça e pescoço, que passaram a usufruir do programa.

O grupo de pacientes traz consigo também muitas questões sociais e familiares. “É aquele paciente tabagista, etilista, pai de família que tem diversos conflitos dentro da sua própria casa, com a esposa, com os filhos e com a própria dependência química. Além de terem diagnósticos muito avançados, geralmente são submetidos a grandes cirurgias, o que traz diversas comorbidades”.





AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DO DOENTE

Os navegadores avaliam as necessidades dos pacientes e, junto a eles, desenvolvem um plano para superar as barreiras que impedem o acesso aos cuidados de alta qualidade. Em torno disso, estão previstas avaliações periódicas ao longo do tratamento, mais todo o calendário de avaliação da equipe multidisciplinar para verificação dos eventos adversos, educando e fazendo as intervenções necessárias, dependendo do caso.

“Se percebemos que o paciente não está conseguindo se alimentar por conta da radioterapia, nós acionamos a nutricionista para passar uma sonda. Também acionamos a fonoaudióloga, para fazer a avaliação de todo processo de deglutição dos pacientes, garantindo que eles consigam ao menos manter um peso adequado”, conta Lenira.

Segundo ela, o método representa um conjunto de cuidados que humaniza o atendimento e

traz excelência à assistência. O Prof. Dr. Marco Aurélio Kulcsar e o Prof. Dr. Gilberto Castro Junior representam um grande apoio com seu conhecimento e enfatizam os benefícios tanto para o paciente quanto para a instituição. “Nós estamos cuidando para que esse doente esteja preparado para o procedimento que for, seja ele clínico ou cirúrgico. Acho que esse é um passo a mais que nós damos em favor de nossos pacientes”, ressalta Kulcsar.

A execução do programa de navegação apresentou uma maior adesão dos pacientes em relação ao tratamento, uma vez que eles confiam e se sentem, de fato, acolhidos pela equipe de saúde. Além disso, todas as etapas da jornada são feitas no tempo correto, o que contribui para o melhor desfecho clínico. “Evidências já apontam para otimização de recurso e para aceleração do tratamento, ou seja, o paciente fica esperando menos, é melhor tratado e isso tem impacto e desfechos muito favoráveis. Viver mais e, principalmente, viver melhor”, afirma o Prof. Dr. Gilberto de Castro Junior. ■



SAÚDE COM INTELIGÊNCIA

Cientistas da FMUSP e do Icesp participam de pesquisa internacional sobre o uso promissor de Inteligência Artificial no diagnóstico precoce do câncer de esôfago

Médicos pesquisadores da Faculdade de Medicina da USP que trabalham no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) realizaram um estudo clínico em conjunto com a Baylor College of Medicine e a Rice University, ambas do Texas, nos EUA, para testar uma nova tecnologia de detecção de câncer de esôfago (tubo muscular que liga a garganta ao estômago) por meio de inteligência artificial. A técnica utilizada foi a Microendoscopia de Alta Resolução (HRME, da sigla em inglês).

A pesquisa, financiada pelo National Institutes of Health (NIH), o Instituto Nacional de Saúde norte-americano, foi realizada no Icesp, onde foram coletados os dados dos pacientes com tumores malignos na região da cabeça e pescoço, o que eleva o risco de câncer de esôfago associado.

Dos 43 participantes desta etapa do estudo, oito estavam com câncer em estágio inicial, ainda assintomáticos, detectados através do procedimento que utiliza a inteligência artificial.

Para a realização do exame com o dispositivo

nos pacientes, foi desenvolvida uma espécie de sonda que passa no canal endoscópico e encosta em cima da mucosa. Em seguida, após a visualização da imagem, é colocada a proflavina, uma espécie de corante, é captada pelo núcleo da célula suspeita. A partir deste momento obtêm-se as imagens dos núcleos das células já com a proflavina e que servirão para serem utilizadas no diagnóstico com auxílio da inteligência artificial.

Com isso, o processo de diagnóstico se torna mais assertivo, já que um software realiza a análise e indica rapidamente se a lesão é benigna, pré-maligna ou maligna. É diferente do método convencional, que depende da interpretação subjetiva do médico, feita com base na experiência de casos vistos anteriormente.

O equipamento que possibilita um diagnóstico mais assertivo do câncer de esôfago é portátil e de fácil utilização pelos médicos, mesmo aqueles que não atuam especificamente na área de câncer de cabeça e pescoço.

A inteligência artificial é uma tecnologia capaz de dar respostas a partir de uma base já armazenada, por meio de sistemas e dados informatizados. Quando utilizada na área da saúde, ela é capaz de oferecer técnicas assertivas e de baixo custo em exames, tratamentos e procedimentos.

Na execução da pesquisa no Brasil estiveram presentes nove integrantes da Baylor College of Medicine e da Rice University, que acompanharam todos os procedimentos necessários realizados no Icesp. A pesquisa foi coordenada pelo Prof. Dr. Fauze Maluf Filho, médico-chefe do Serviço de Endoscopia do Icesp e livre-docente do Departamento de Gastroenterologia da FMUSP.

A tecnologia poderá trazer grande avanço no diagnóstico precoce do tumor, diz Maluf Filho. “Estamos combinando a portabilidade do equipamento, com baixo custo e a inteligência artificial, então podemos ter uma associação vencedora no combate ao câncer”, afirma.

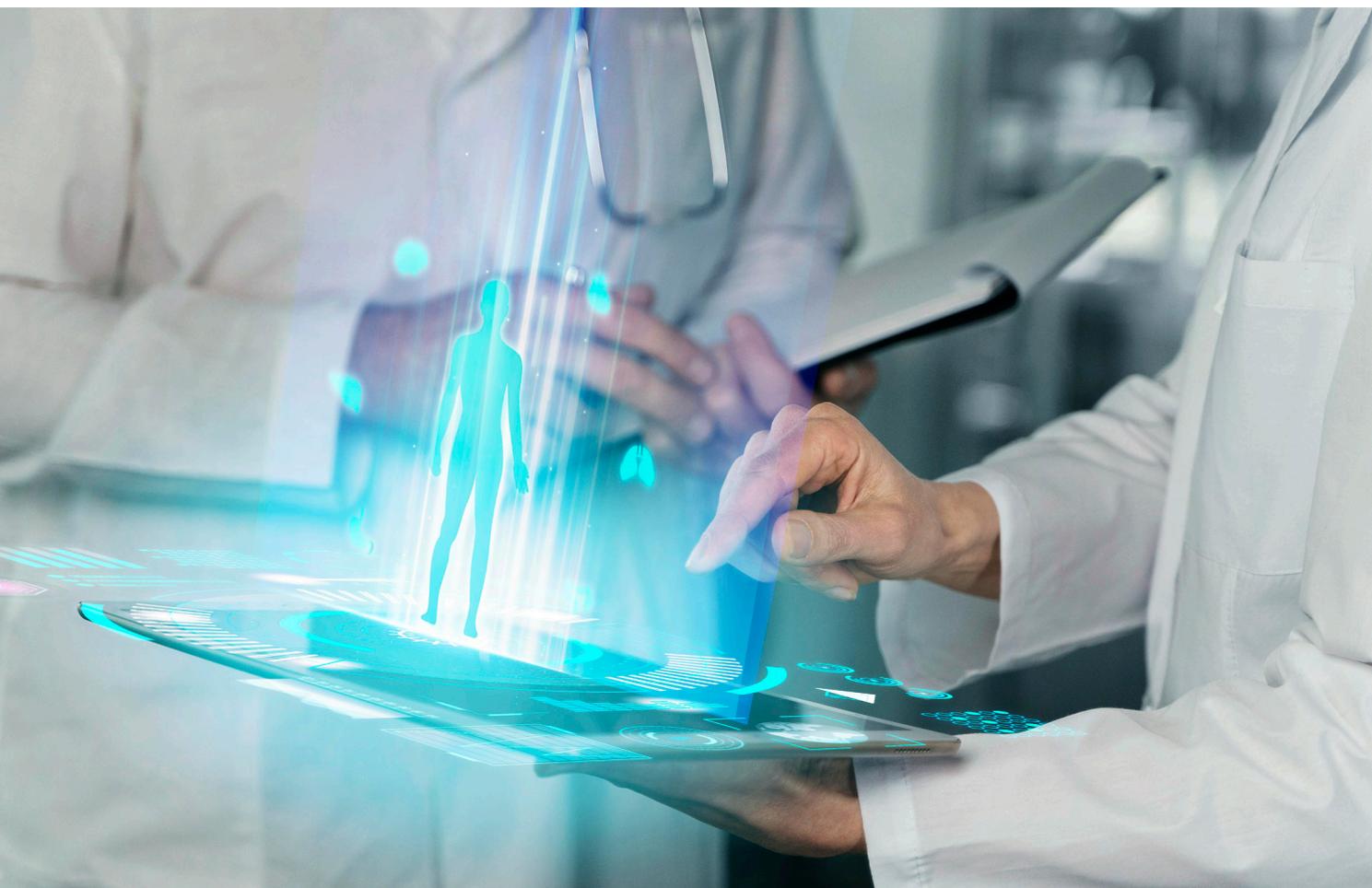
Segundo o médico, o uso de inteligência artificial melhora o nível de confiança no diagnóstico e permite até a adoção de uma conduta imediata, como remover endoscopicamente a lesão. “Pode mudar muito a realidade que temos hoje, já que,

infelizmente, muitos desses tumores ainda são identificados em uma fase sintomática, ou seja, quando já estão em fase avançada”, diz Maluf Filho.

Para o Dr. Gustavo Albuquerque, assistente médico da Diretoria-Executiva do Icesp, a realização de um estudo com troca de tecnologia realizado no instituto é de suma importância. “A participação neste estudo insere-se nos esforços e iniciativas do Icesp para alcançar aquilo que está na sua visão, que é ser um centro de pesquisas em câncer com expressão internacional”, comenta.

SOBRE O CÂNCER DE ESÔFAGO

O câncer de esôfago, alvo do estudo, segundo o Instituto Nacional do Câncer, é mais frequente em homens do que mulheres, e o tipo mais comum detectado nos pacientes é o carcinoma epidermóide, responsável por 75% dos casos. Entre os fatores associados ao desenvolvimento da doença estão o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e o tabagismo, além do cuidado inadequado da saúde bucal e dietas pobres em frutas, verduras e alimentos ricos em vitamina C. ■



O GIGANTE DA ONCOLOGIA

Por trás de números como 2,5 milhões de consultas, 1,3 milhão de sessões de quimioterapia e radioterapia e 32 milhões de exames de análises clínicas, atendimento humanizado é marca registrada dos 15 anos do Icesp

No alto da avenida Doutor Arnaldo, bem pertinho da Paulista, o centro de São Paulo exibe um prédio de arquitetura imponente e moderna, que já foi um esqueleto abandonado, mas se tornou o maior centro de oncologia da América Latina. Mas o que chama a atenção mesmo é o que há dentro dele: humanização, acolhimento, medicina de ponta e muita pesquisa. E tudo isso 100% gratuito, feito pela Rede Pública de Saúde.

Inaugurado em 6 de maio de 2008, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), unidade que integra o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, completa 15 anos com resultados que podem ser demonstrados no orgulho de seus profissionais e na gratidão dos pacientes.

Traduzindo em números, o Icesp traz uma bagagem e tanto construída dentro do prédio com 112 metros de altura e 28 andares, instalado em uma área aproximada de 84 mil m² na avenida Doutor Arnaldo.

Desde 2008, o instituto já realizou mais de 2,5 milhões de consultas médicas em 34 especialidades, 700 mil sessões de quimioterapia e 600 mil de radioterapia. Ultrapassou a marca de 32 milhões de exames de análises clínicas e 2,4 milhões de exames de imagem, fez mais de 100 mil cirurgias, além de 340 mil atendimentos de urgência e emergência (veja quadro).

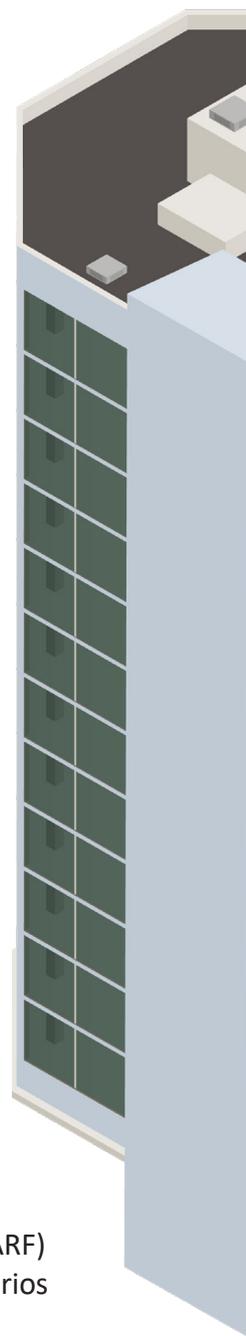
Considerado um dos maiores hospitais especializados em tratamento de câncer da América Latina, o Icesp realizou mais de 45 milhões de atendimentos nos últimos 15 anos.

“Os números gerais de atendimentos e

procedimentos médicos são importantes, mas o que nos motiva cada vez mais é saber que esse trabalho e nossa dedicação são reconhecidos por nossos pacientes”, afirma o Presidente do Conselho Diretor do Icesp, Prof. Dr. William Nahas.

E reconhecimento ao que é feito no Icesp não falta. Um exemplo é o índice de satisfação e reconhecimento dado por pacientes. “Como referência em atendimento de qualidade, no último ano, tivemos o NPS* acima de 90 em nosso relatório anual de Pesquisa de Satisfação. Além disso, fomos escolhidos como um dos quatro melhores hospitais públicos do Brasil”, comemora, referindo-se ao reconhecimento concedido pelo Ibross (Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde) em parceria com a OPAS/OMS (Organização Pan-Americana da Saúde) e outras instituições em dezembro de 2022.

A qualidade de assistência médica e o foco na segurança dos pacientes do Icesp também são motivos de comemoração para Nahas. O instituto é acreditado pela *Joint Commission International (JCI)*, a *Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities (CARF)* e o Programa de Acreditação de Laboratórios Clínicos (PALC).





INSTALAÇÕES

112 metros de altura
 28 andares
 Área total: 84 mil m²
 Localização: avenida Doutor Arnaldo, 251, São Paulo
 Média de circulação de pessoas: 10 mil por dia



TECNOLOGIA

Equipamentos raios-x: 17
 Tomógrafos: 8
 PET-CTs: 2
 SPECT-CT: 1
 Aceleradores Lineares (Radioterapia): 7



PERFIL DE PACIENTES

Faixa etária predominante: 61 a 70 anos (27,5% dos tratamentos)

Mulheres: 55,3%
 Mama: 38,08%
 Órgãos digestivos: 17,15%
 Órgãos genitais: 10,71%

Homens: 44,7%
 Órgãos genitais: 37,42%
 Órgãos digestivos: 19,33%
 Tecido linfático, hematopoietico e de tecidos correlatos: 11,20%



INFRAESTRUTURA

Leitos instalados: 405
 Leitos de UTI instalados: 85
 Salas cirúrgicas instaladas: 18
 Consultórios médicos: 163
 Poltronas de quimioterapia: 107



ATENDIMENTO EM 15 ANOS

Pacientes atendidos: 130 mil pessoas
 Consultas médicas: 2,5 milhões
 Consultas multiprofissionais: 1,5 milhão
 Especialidades médicas: 34
 Quimioterapia: 700 mil sessões
 Radioterapia: 600 mil sessões
 Exames de análises clínicas: 32 milhões
 Exames de imagem: 2,4 milhões
 Atendimentos de urgência e emergência: mais de 340 mil
 Cirurgias: 100 mil

Diariamente, circulam no prédio do hospital cerca de 10 mil pessoas, média populacional de 44,8% das cidades brasileiras, segundo o último Censo do IBGE, divulgado neste ano. Essa enormidade de pessoas dispõe de um padrão de excelência em atendimento e gestão acolhedora desenvolvidos no Icesp por meio da humanização. O foco é melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No Icesp, que traz em sua trajetória grandes números e realizações, o paciente não é tratado como um “número”.

“A assistência humanizada é prioridade no Icesp. Além do cuidado e o acolhimento aos pacientes, estimulamos ações terapêuticas, culturais e educacionais em grupo. O compartilhamento de experiências fortalece o vínculo de pacientes e acompanhantes com as equipes de saúde”, diz Nahas.

HUMANIZAÇÃO

A troca de experiências, o apoio mútuo e a comunicação entre pacientes e as equipes de saúde colaboram para a criação de recursos de enfrentamento à doença, desenvolvimento de hábitos saudáveis e de cuidados com a saúde. Além de momentos emocionantes, como quando alguém toca o sino da radioterapia.

“Os pacientes são incentivados a tocar um sino instalado no setor de radioterapia para celebrar o final dessa etapa de tratamento. Importante ação que representa uma vitória nesta jornada e emociona a todos que a acompanham.”, explica Joyce Chacon Fernandes, diretora executiva do Icesp.

Mas antes de o sino tocar, explica Joyce, pacientes dispõem de um trabalho permanente de valorização da qualidade de vida, melhoria da autoestima e da saúde mental, pois passam por um momento de extrema fragilidade.

Para cuidar da autoestima, o Icesp disponibiliza corte de cabelo, manicure, barbearia, técnicas de maquiagem, dicas para amarrar lenços na cabeça, entre outras ações. Programas como o Remama, por exemplo, com pacientes em reabilitação no pós-operatório de mastectomia utilizam o remo no Icesp e na Raia Olímpica

de Remo e Canoagem da USP para promover exercício físico e desmistificar algumas crenças relacionadas à doença. Além disso, atividade física também é o tema da Icesp Run, corrida e caminhada pela saúde, promovida anualmente.

A preocupação com a humanização vai além disso. O Icesp destaca o Grupo Acolhida, que tem como objetivo principal o acolhimento de pacientes e de seus acompanhantes que chegam para tratamento na instituição.

Quando o paciente e seu acompanhante chegam para a primeira consulta, eles participam de uma “aula” com um membro da equipe multiprofissional que explica o funcionamento do Icesp, os serviços e profissionais que acompanharão o tratamento, além de esclarecer todas as dúvidas sobre a jornada no hospital.

Há, ainda, o programa “Ensinando a Cuidar” conduzido por equipe multiprofissional de enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas que promove aulas para os cuidadores dos pacientes sobre o uso de dispositivos, como dreno, cateter enteral e traqueostomia, por exemplo.

Também com o foco de levar informação a pacientes e acompanhantes, o serviço “Alô Icesp” esclarece dúvidas por telefone, proporcionando comodidade e segurança no tratamento, bem como evitando idas desnecessárias ao hospital.

“Essas e muitas outras iniciativas de convívio e compartilhamento fazem parte do SUS, que funciona e se dedica a melhorar cada vez mais seu padrão de qualidade”, diz Joyce.



Anualmente, a equipe de Humanização realiza um desfile de moda em que os pacientes vivem um dia de modelo. O objetivo é mostrar ao público que, muito além do estigma acerca do câncer, é possível enfrentar a doença e redescobrir a beleza e a autoestima, mesmo durante o tratamento.

PESQUISA

O investimento em ensino e pesquisa em saúde deixa para trás a ideia de tripé de desenvolvimento e cria a quarta coluna de sustentação desse serviço. O Icesp conta com o melhor programa de residência médica em oncologia do Brasil. Ao todo, centenas de médicos já se formaram no instituto, referência nacional e internacional em ensino.

Neste aniversário de 15 anos, pela segunda vez consecutiva residentes do segundo e do terceiro ano do programa alcançaram o melhor desempenho no exame anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO), reconhecimento cobiçado por mais de 2 mil profissionais de todo o mundo.

“O Icesp possui um dos maiores centros de simulação realística em saúde do país, voltado para o ensino dos profissionais da área oncológica, que se deparam com as mesmas dificuldades encontradas em um caso real. Os bonecos usados, de alta tecnologia, imitam os sintomas e sinais vitais de um ser humano, como abertura ocular espontânea, sons cardíacos, movimento pulmonar, podendo ainda transpirar, tossir e vomitar”, explica o Prof. Dr. Paulo Hoff, médico oncologista e professor-titular de



Oncologia Clínica do Departamento de Radiologia e Oncologia da Faculdade de Medicina da USP.

Na rede pública de saúde, o Icesp é pioneiro na Radiocirurgia, que permite tratar alguns tipos de câncer sem cortes e sem causar danos aos tecidos saudáveis. Em parceria com o Incor (Instituto do Coração), o instituto foi pioneiro em formar um grupo ultraespecializado em cardio-oncologia, permitindo a abordagem do câncer a partir de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças cardiovasculares.

“Na área da pesquisa, o Centro de Investigação Translacional em Oncologia reúne grupos de profissionais que atuam de forma integrada em pesquisas como genética molecular, biobanco de tumores e laboratório de expressão gênica, sequenciamento, de novos medicamentos e de estratégias de tratamento oncológico que possam ter mais eficácia para os pacientes”, afirma Hoff.

No dia a dia do instituto, profissionais contam com um dos mais modernos centros cirúrgicos da América Latina, distribuído em 18 salas instaladas de cirurgia, sala de preparo pré-operatório, laboratório de anatomia patológica integrado, sala de recuperação anestésica e outras facilidades, com destaque para uma central onde toda a aparelhagem de imagem e monitoramento é integrada.

Mas o caminho para chegar a esse ponto de amadurecimento passou continuará atrelado à inovação e tecnologia, ressalta o presidente do Conselho Diretor, William Nahas. “A cirurgia robótica, que anos atrás era questionada e hoje faz parte do dia a dia do Icesp, agregou mais cuidados com o doente, oferecendo procedimento minimamente invasivo, com melhor recuperação e um ganho de qualidade. Fomos o primeiro hospital público do Estado a adotar a tecnologia, que já beneficiou mais de 700 pacientes”, diz.

Quando indagado sobre o que o Icesp irá celebrar no futuro, Nahas não hesita: com o apoio da sociedade e dos governantes, gostaríamos de celebrar progressos em pesquisas científicas que salvem mais vidas, missão de todos os profissionais que aqui atuam”. ■

***Net Promoter Score:** NPS é uma métrica que tem como objetivo mensurar o grau de lealdade dos consumidores de uma determinada marca, produto ou serviço.



MULHERES QUE INSPIRAM

Paciente transforma tratamento de um linfoma em inspiração para resgatar a autoestima de mulheres com câncer

Patrícia Amorim tinha 24 anos quando foi diagnosticada com um Linfoma de Hodgkin em um estágio avançado, em março de 2017. Recém-formada em arquitetura e no auge de sua juventude, ela lembra o sentimento ao receber o diagnóstico. “Eu era super jovem, sem casos na família, foi extremamente assustador, demorou para cair a ficha”, conta. O tratamento de Patrícia contou com quimioterapia, um transplante de medula e algumas dificuldades no meio do caminho, mas todas foram superadas.

O principal desafio, como para muitas mulheres, foi a queda de cabelo. “Nunca foi opção morrer, então, eu nunca achei isso”, relata. “A perda capilar foi muito difícil por conta da minha idade, vaidade e autoestima. Tudo isso mexeu muito comigo. Eu precisei trabalhar muito o emocional, mas foi um processo de aceitação. Então, eu decidi ser a mesma pessoa, jovem e alegre de sempre. E

que tudo isso seria só um aprendizado e segui nesse propósito. A partir daí, eu respondi muito melhor ao tratamento”, completa.

Apesar do medo e angústias, a arquiteta ganhou de presente do então noivo um ensaio fotográfico, que, segundo ela, possibilitou o reencontro com sua feminilidade e amor próprio. Dessa experiência nasceu o ‘Projeto Lioness’, que visa inspirar e resgatar a autoestima de mulheres com câncer.

“Fazer esse ensaio foi motivador. Eu vi ali que estava bonita e não conseguia me enxergar daquela forma. Então, quando vi a foto, foi transformador e resgatei a minha autoestima”, diz. Além disso, Patrícia conta o quão importante foi ter uma rede de apoio nesse momento, que ela recebeu não apenas do ex-noivo, Fernando Esperandio, que também participa do projeto, mas relata que encontrou isso em outros pacientes também e percebeu que não era a única a enfrentar essas questões.

LIONESS

Foi em 2018 que a jovem resolveu transformar a experiência de um tratamento oncológico em inspiração para outras mulheres. Trata-se de um projeto totalmente voluntário, onde Patrícia busca parcerias para promover os ensaios fotográficos, resgatar a autoestima e mostrar que existe beleza e força na mulher com câncer.

A inspiração e o propósito de celebrar a vida resultaram em uma exposição chamada “Lioness

– Mulheres que inspiram”, que ficou em cartaz na estação Sé do Metrô de São Paulo. A mostra contou com o apoio do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) e pôde ser apreciada por todos que circulavam pelo local de 19 de outubro a 19 de novembro de 2021.

“Esse foi o meu legado do câncer e queria levar isso a outras pessoas. Nesse processo acredito que alcancei meu objetivo, que é elevar vida e autoestima dessas mulheres e, principalmente, mostrar a elas que, independente do que estão enfrentando, elas são bonitas”, finaliza. ■



Patrícia Amorim em ensaio fotográfico que inspirou o projeto 'Lioness'



Aponte a câmera
do seu celular
e conheça mais
sobre a iniciativa
no Instagram
@projeto_lioness



TIRE SUAS DÚVIDAS

Quem responde às perguntas sobre o Atendimento Eletrônico Personalizado no Icesp é a gerente de Sistemas Fabiana Monteiro Machado Lindo e o gerente de Infraestrutura e Serviços Fernando Amorim de Oliveira

O que é o Atendimento Eletrônico Personalizado (AEP) do Icesp e qual seu objetivo?

O AEP (Atendimento Eletrônico Personalizado) é uma ferramenta para a otimização do processo de abertura de atendimento do paciente. Anteriormente, para ser atendido, o paciente passava por barreiras administrativas, tais como: pré-atendimento na recepção para identificação, abertura de atendimento em sistema, entrega de senha para gerenciamento da fila de atendimento e liberação das catracas. Todo esse processo durava, em média, quatro minutos por paciente, o que gerava aglomeração e um tempo médio de espera de 17 minutos, em agosto de 2019, chegando a picos de 45 minutos.

O projeto “Atendimento Eletrônico Personalizado” foi estruturado com o objetivo de criar um novo conceito na experiência do paciente, aproximando-o do seu médico e eliminando tais barreiras, através de uma solução que automatizasse esse fluxo, minimizando o tempo despendido com processos administrativos.

Como foi o desenvolvimento desse modelo de atendimento e o que foi necessário para a sua implantação no Icesp?

Foi desenvolvida uma interface utilizando como base o sistema ERP implantado na instituição. Essa interface automatizou processos envolvendo: abertura de atendimento vinculado a uma agenda, organização de fila de atendimento através de senha eletrônica, controle de acesso às catracas e impressão de etiquetas identificando o local de atendimento do paciente. Sendo assim, o atendente que antes utilizava quatro funcionalidades do sistema (Agenda, Atendimento, Geração de Senhas e Controle de Acesso), executa o atendimento apenas digitando o CPF do paciente em um celular e, após confirmação dos dados e identificação do paciente, o sistema executa todas as ações necessárias para abertura do atendimento, gerando a impressão das etiquetas de acesso às catracas, senha, identificação do paciente e acompanhante.

Quais os impactos e resultados observados desde a implantação do modelo de atendimento no Icesp?

Um dos principais ganhos foi a otimização na jornada do paciente reduzindo em 34% o tempo despendido da chegada no hospital até o atendimento. O AEP também auxiliou muito no período mais restrito da pandemia, pois foi possível reduzir a aglomeração na recepção, uma vez que, sem esta ferramenta, chegamos a ter 70 pessoas aguardando o atendimento ao mesmo tempo.

O projeto foi implantado em fases e atualmente todos os atendimentos ambulatoriais são realizados neste formato. Com isso foi possível realizar também o controle de acesso de todas as pessoas que circulam no Icesp. Tal procedimento é fundamental para garantir a segurança do paciente e da instituição.

De que forma o desenvolvimento e a introdução de novos formatos, processos e tecnologias, a exemplo do AEP, podem proporcionar benefícios aos pacientes?

Com a implantação de novas tecnologias é possível oferecer ao paciente uma jornada rápida, segura e humanizada. Ao automatizar ou digitalizar etapas não assistenciais, eliminamos processos administrativos que não agregam valor ao seu atendimento e melhoramos, desta forma, a experiência do paciente, uma vez que o atendimento será centrado em sua real necessidade, que é o tratamento. ■

Doe sangue e salve vidas!

O Icesp utiliza, por mês, 1.400 bolsas de sangue. Faça sua contribuição doando em nome do instituto.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code, veja os requisitos necessários e agende sua doação!

